



Armando (4º à esq.) na antiga vila de pescadores. Pelé jogou amistoso na Praia da Costa em 1958

# Um passado para a Praia da Costa

*O empresário Armando Motta, 59, revelou documentos inéditos sobre a origem do bairro, que faz 110 anos*

**D**epois de ficar desconhecida por muito tempo, a história da Praia da Costa e de seus desbravadores chegou ao conhecimento dos moradores. Muita gente não sabe, mas, neste mês, o bairro de Vila Velha comemora 110 anos.

Em 1892, o agricultor João Joaquim da Motta, filho de imigrantes portugueses, se encantou pela terra, comprou-a e construiu o Sítio da Costa. João da Motta se tornou dono de toda a extensão de terra que hoje forma a Praia da Costa, onde cultivava banana e cana-de-açúcar.

Quem conta a história é o neto de João, o empresário Armando Motta, de 59 anos, morador do bairro.

Depois de juntar fotos, documentos e também muitas lembranças, ele procurou a Associação de Moradores da Praia da Costa para tentarem juntos recuperar a história que ficou perdida no tempo.

Segundo Motta, nem a Prefeitura de Vila Velha tinha registros sobre o desbravamento da região. A planta original dos 286 primeiros lotes



Armando mostra fotos e planta original da Praia da Costa

do bairro pertence a ele e foi registrada em 30 de dezembro de 1941 em cartório pelo seu avô.

Ele conta que o avô João construiu a primeira estrada de terra no local para escoar os produtos cultivados, ajudado por pescadores que viviam no lugar.

“Meu avô também implantou o primeiro transporte coletivo que passava pelo sítio. Era um velho ônibus apelidado de ‘gostosão’ e que trazia as famílias para o passeio nos finais de semana”, contou, orgulhoso, o neto.

Ele explicou que João da Motta dividiu toda a área em lotes, que depois foram vendidos para famílias nobres de Vitória.

Em 1953, João da Motta conseguiu apoio das autoridades para asfaltar a avenida Beira-

Mar, hoje avenida Antônio Gil Veloso.

Entre as curiosidades históricas do bairro, estão a vinda de Pelé para um jogo amistoso entre os times Santos e Santo Antônio, em 1958, e uma enchente causada pelo rompimento da barragem do Rio Jucu, em 1960.

“A correnteza chegou a levar a antiga ponte que ligava a Praia da Costa ao Centro. Na época, a Praia da Costa ficou isolada”, contou Armando.

O empresário já pensa em escrever um livro para homenagear o avô e levar mais detalhes da história ao conhecimento dos moradores.

Ontem, os 110 anos do bairro foram comemorados na praia com shows de pagode, apresentação da banda do 38º Batalhão e show pirotécnico.